

JOGO DO PODER

ACM impõe Miranda ao PFL

Gilberto

Senador baiano mostra força e faz cúpula pefelista aceitar filiação de senador rejeitado por Bornhausen

JOÃO DOMINGOS

BRASÍLIA — O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) mostrou ontem a força que tem no PFL e, sozinho, impôs à cúpula partidária a filiação do senador Gilberto Miranda (AM). Miranda está deixando o PMDB e vinha sendo rejeitado pelo presidente licenciado do PFL, Jorge Bornhausen, atual embaixador em Portugal. "Nenhum correligionário meu tem coragem de falar em veto sem minha autorização", afirmou ACM, que fez o convite a Miranda com o objetivo de aumentar o número de senadores do PFL e ficar em condições de ser o próximo presidente do Senado.

O veto a Miranda foi anunciado por Bornhausen na segunda-feira, durante jantar na casa do presidente em exercício do PFL, deputado José

Jorge (PE). ACM disse que não houve veto e o jantar nem existiu. "Jantar sem minha presença não vale", comentou. De acordo com os argumentos de Bornhausen, Miranda estaria sendo investigado pela Receita Federal. Como o secretário da Receita, Everardo Maciel, é primo distante do vice-presidente Marco Maciel, Bornhausen argumentou que seria ruim para a imagem do partido ser identificado com o relaxamento da vigilância fiscal nas empresas de Miranda.

Desafio — A reação do senador baiano foi mais forte do que Bornhausen e os outros integrantes da cúpula pefelista imaginavam. ACM chegou a fazer desafios. "O presidente do partido não tem coragem de vetar sem me falar", ressaltou. "Quero ver quem tem mais força." Ele disse que não é o autor do convite para a transferência de Mi-

randa para o PFL, mas se for preciso não pensará duas vezes: "Se precisar convidar, convindo."

Por causa do veto ao senador do Amazonas, ACM atacou Bornhausen: "O doutor Jorge (Bornhausen) fazia política antigamente com mais discrição". Quanto aos argumentos de Bornhausen, de que Miranda está sendo investigado pela Receita, ACM também foi contundente. "Ele, Jorge, pode estar sendo investigado; eu também", afirmou, dizendo que isso não constitui crime algum. "Jorge sempre

teve comportamento político mais inteligente."

Matemática — A defesa que ACM faz da ida de Miranda para o PFL tem explicação matemática. Com sua saída do PMDB, o partido, que até agora domina o Senado, fica com 23 senadores. E o PFL, que tem 22,

alcança 23. Miranda garante que tira do PMDB pelo menos o senador ErnanDES Amorim (RO). Desse modo, o PFL passaria a ter 24 senadores contra 22 do PMDB. A presidência do Senado seria do partido. O candidato é ACM.

Ao reagir ao veto de Jorge Bornhausen à entrada de Miranda no PFL, o senador baiano a princípio disse que a possibilidade de ser candidato à presidência do Senado não existia. Logo em seguida, disse que ainda não era hora de tratar do assunto. Menos de 20 minutos depois, mudava o tom para anunciar a estratégia dos dois maiores partidos, o PFL e o PMDB: "Acho que se o PFL fizer o presidente da Câmara não deve fazer o do Senado; e vice-versa." Ou seja, se o PMDB fizer a presidência da Câmara, ACM quer a do Senado.

A assessoria do presidente licenciado do PFL e embaixador do Brasil em Portugal informou ontem que Bornhausen passaria o dia todo em campanha política pelo interior de Santa Catarina.

**OBJETIVO É
CONQUISTAR
PRESIDÊNCIA
DO SENADO**